

7-6 A-31-191

4

H-105

7
4
191

Sermon a la penita a Sabores de la
Reyna Sofia

2 Otro en accion de gracias por la exo-
ltacion de Gregorio 13

3 Otro en las exequias de Felipe 2^o

4 Otro por el nacimiento del Rey de
Portugal

5 Otro de jubileo de los horras

6 Otro en las exequias del Henrique de Oporto
de Luis de Alpoim de Albuquerque

7 Otro en las exequias de D. Pedro de Al-
cázar - Braganca

8 Oracion fúnebre de Villalva de D. Pedro de
Alcázar

9 Otro en las exequias de D. Pedro de Alcazar

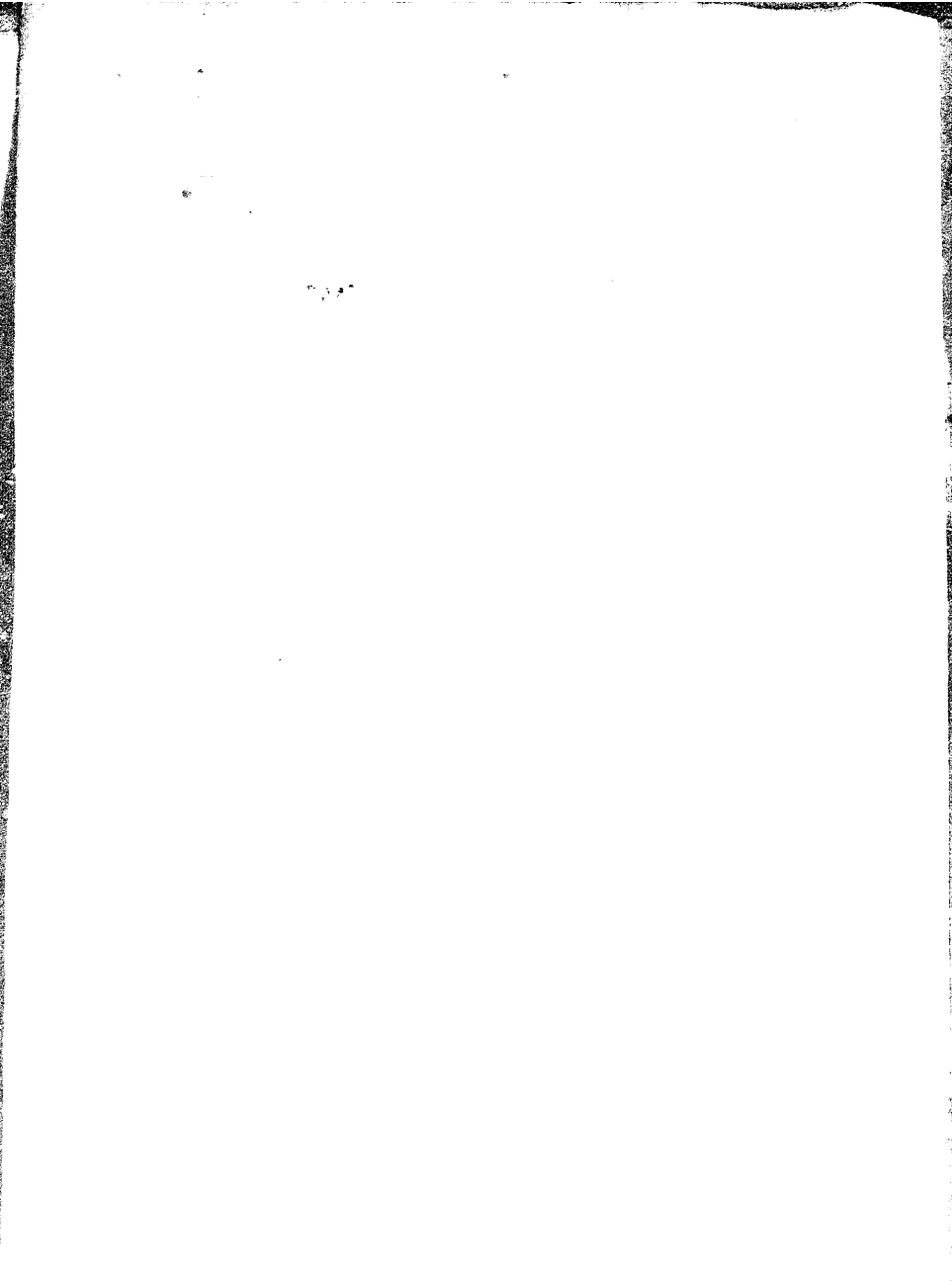
10 Otro en las de Clemente 13

11 Sermon al Mostro de la Santa

12 Sermon de Sta. Rita

13 Sermon de canonizacion de

Peregrino



R. 13425

S E R M A M

GRATULATORIO, E PANEGYRICO.

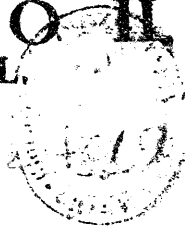
*Na prospera, & suspirada vinda da Serenissima Senhora Maria
Sofia Isabel Rainha de Portugal.*

Estando exposto o Santissimo Sacramento.

DISSE MISSA DE PONTIFICAL O REVERENDISSIMO
Padre Mestre Fr. Guilherme de Freitas Dom Prior do Con-
vento de Thomar, & Geral da Ordem de Christo, do Con-
selho de Sua Magestade, com peder sobre todos os
Cavalleiros do Habito.

OFFERECIDO AO SERENISSIMO SENHOR

DOM PEDRO II REY DE PORTUGAL.

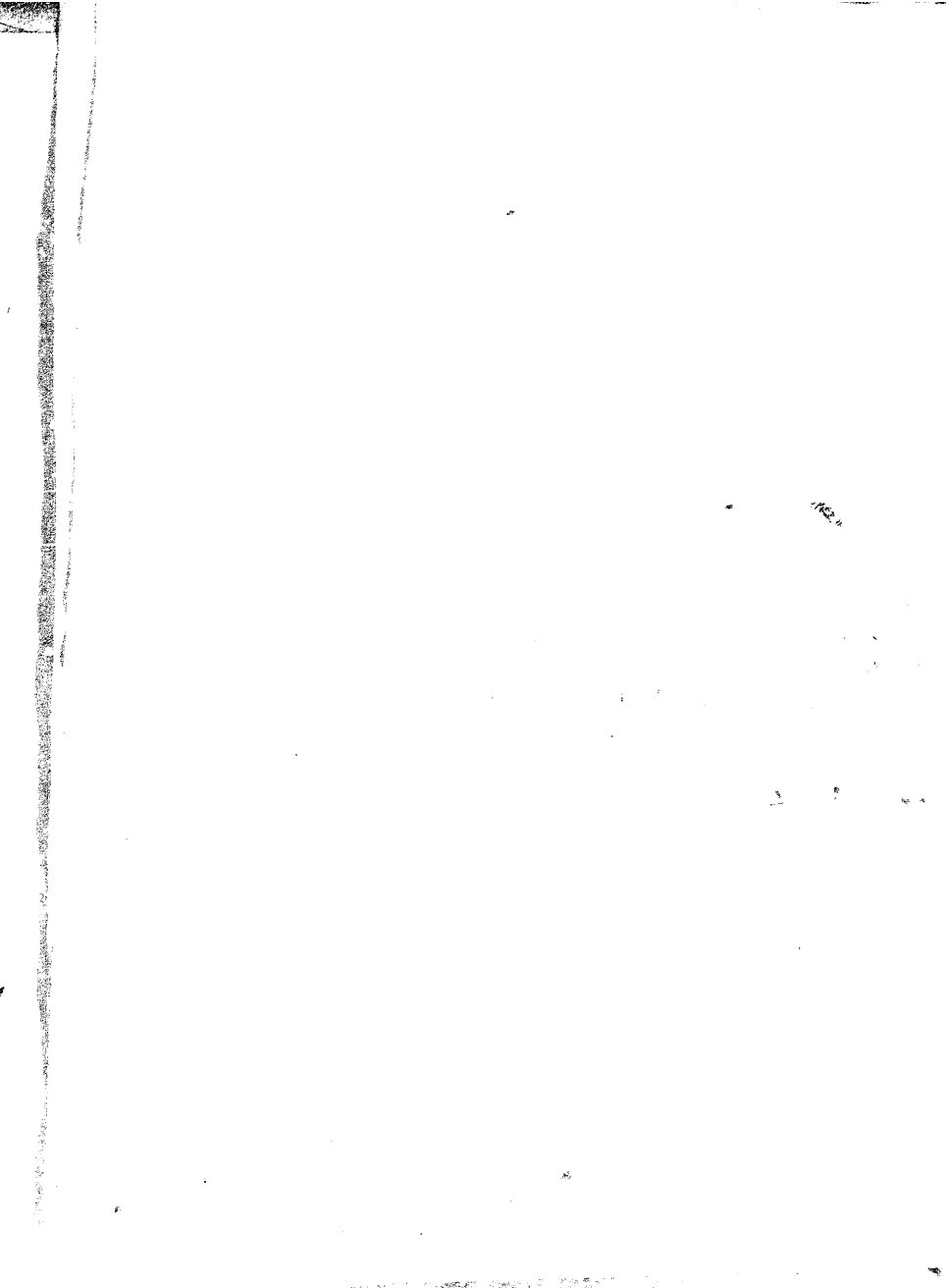


*Fregou-o Padre Mestre Fr. Archanjo de Aragoã, qualificador do San-
to Officio, Examinador das Ordens Militares, Lette que foi de Theologia
speculativa no seu Collegio da Universidade de Coimbra. & de Moral no
mesmo Convento de Thomar, & Seminario delle Pontificio, & Regio.*

L I S B O A.

Na Officina de JOAM GALRAM.

M. DC. LXXXVIII. *Com todas as licençãas necessarias.*





MUITO ALTO, E MUITO
Poderoso Senhor.



BUSCAR para Mecenas de obras limitadas a Magestades excelsas, sendo em todos delito; em mim não será tão grande culpa, que recorro a V: Magestade como a meu Rey, e a meu Graõ Mestre: a Rey para a protecção, a Graõ Mestre para a emenda. O mayor defeito deste Sermão, he o pouco que nelle digo da Rainhá nossa Senhora; mas o breve tempo, a pesar do desejo, não me deu lugar a discursar na pena tudo o que me veyo á noticia, subindo ao pulpito no terceiro dia dos sacrificios repetidos, das orações multiplicadas, que esta Ordem de Vossa Magestade fez a Deos na feliz chegada de S. Magestade, que o Ceo nos guarde dilatados annos.

nos. As demonstrações alegres mandou também
fazer sumptuosas o zeloso do Padre Dom Prior
Geral. Os applausos forão festivos, os jubilos
affectuosos em todos estes oradores de V. Ma-
gestade, excedendo muito a vontade à sua mesma
explicação. Se V. Magestade, que me fazia a
honra de me ouvir na sua Cappella Real, for ago-
ra servido passar este papel pelos olhos, será mais
pelo Assumpto, que pelo autor. Deos Nosso Se-
nhor guarde a Catholica, & Real pessoas de V.
Magestade por felicissimos annos. Convento
de Thomar 29. de Settembro de 1687.

Cappellaõ, & Orador de V. M.

Frey Archanjo de Aragaõ.



A V E M A R I A .

Te Deum Laudamus. Ex Ecclesia pro gratiarum actione.



SENDO notada de ingrata a nossa natureza humana (Senhor, por cuja conta estão correndo os bõs successos das Monarquias, particularmente Sacramentado, que os Magistades da terra são como Sacramentos ao humano, e que aludio São Raphael no livro de Tobias: *Etenim Sacramentum Regis abscondere bonum est* hoje vos tributamos infinitas graças pelo muito que da vossa

Tob. 12.

maõ tem recebido a nossa coroa) sendo notada, dizia eu de ingrata a nossa natureza humana, manchando até com o halito o crystal, que nos compunha, & reformava, exhalando como terrenos, maculas ao dia, manchas ao Sol: violenta cegueira ao constitutivo, & ser de racionais; ja o vivermos muito obrigados, & sermos muito agradecidos he hũa mesma razão, não são duas; ja agradecimentos, & beneficios são equívocos, & como se equívocão, não se distinguem: assi havia de ser, que se a lembrança do que se deve he para o agradecimento a mayor lizonja, o esquecimento do que se não paga he para a gratificação a mayor offensa: faltar a Deos nas correspondencias he tal crime, que havendo outros, se avalia pelo mayor, pois sendo certo que Adão peccou de desobediente, quer Ruperto peccasse de ingrato: por quê quando Deos Senhor nosso lhe deu vida com hũa respiração da soa bocca divina: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vita*, não suspirou logo para Deos pela boa vida, que lhe dava: *Quia non suspiravit eodem spiraculo vita*; mas se quem recebe deve, & quem agradece paga: minha Religião sagrada, como tão empenhada nos acertos de seu Rey, & Grão Mestre, rende as graças a Deos Sacramentado pela boa vinda com breve, & ditosa viagem da muito alta muito poderosa fenhora Maria Sophia Isabel filha de tua Alteza Eleitoral Principe de Neuburg Conde Palatino, esposa do muito alto, & muito poderoso Rey Dom Pedro II. Rainha mais preciosa, que todas as que produziu Alemanha, & que á bocca chea

*Gen. v.
Ruperto.*

Plin. lib. 4. c. 35. de nat. Hist. Elian. de var. l. 14. cap. 18. Aug. lib. de natur. & grat. Plato in phadra. Pacat. in pane. ad Theod. se pôde appellidar a mayor, a modo das perolas, que se concebê no mar, que a de melhor disposiçãõ, & fermosura he Rainha de todas, que naõ sem emphase disse Plinio, que a perola mais branca tinha o melhor lugar; & supposto S. Augustinho persuada se despresem os dões da natureza por caducos; que venturas, que se acabãõ, indvididamente lograõ o nome de taes, donde vem montar pouco a roza o carmezi, de que ao nascer do Sol se veste, se no mesmo dia o vê desmayado, Platão pedia a os deules fermosura interior, & exterior. Nos Princeses he forçadamente necessaria, que a natureza forma os corpos como convem para aquellas virtudes, que os haõ de adornar, & Pacato assegura, que nas pessoas destinadas para as purpuras obra o Ceo com particular providencia.

Claud. de bello Getico. Almei. da da rosa. flaur. de Portug. part. c. 5. Tersul. Ex Pjal. 22. Pelas altas, & virtuosas prendas, qualidade illustissima da Rainha nossa Senhora, (que hũ dos requizitos mais relevantes dos matrimonios, mayormente de Princeses, he a igualdade do sangue) vos chegamos, Senhor, a locutar *Te Deum laudamus*, buscandovos para que da nossa Monarquia, melhor que da Romana, diga Claudiano, que sempre ha de vencer; porque não perde de vista ao Sol: *Ad Solem victrix utrinque cucurri*: nenhũs Reys saõ mais reverentes aos Pontifices Romanos, que os nossos: nenhũs mais puros na Fé, conforme Christo Senhor nosso prometteu a El Rey D. Affonso Henriques, quando fundou este Reyno: *Erit mihi Regnum sanctificatum, fide purum*. Escudo do Sol vos chama Tertuliano, quando estais Sacramentado, *Clypeus Solis*: Se Daniel deu prospero principio aos seus estados por vos venerar Sacramento em tombras; se David, por ter diante dos olhos hũa mesa, figurã da Eucharistia: *Parasti in conspectu meo mensam adversus omnes, qui tribulant me*. Dezejou que viessem contra elle todos os seus inimigos, que sahisse a campo com o Gigante, a dezafio com Absalão, a pelejar com Saul, leguro que de todos havia de triumphar: ao nosso Rey, Senhor, deveis conceder mais prosperidades, que a Daniel, melhores fortunas, que a David, porque vos adora na mesma pessoa, & realidade, sem nunca vos perder de vista: *Ad Solem victrix utrinque cucurri*.

Entrando a Rainha nossa Senhora em Lisboa ao meyo dia, se viu a aurora estando o Sol na mayor altura, emulando os seus rayos, se he que os não excedia. Grande aurora! razão; haver luz, que apareça estando o Sol em seu zenth deixando as ventagês duvidosas, he grande, novo, & dezuzado modo de luzir. E he a razão, porque de tal asombro resultou hir El Rey nosso Senhor com toda a Corte ver aquelle luzimento; que brilhar hũa luz tanto á vista de outra singular, he cousa muito para vista. No deserto reparou Moyses, que a çarça estava hum monte Etna abrazado em fogo brotando mais chammas, que folhas, mais incendios, que espinhos; picado discretamente da coriolidade disse: Eu hey de hir, quero chegarme de
mais

mais perto para reconhecer esta visão grande, esta maravilha estupenda: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam*: & aonde esteve o maravilhoso, & o desuzado desta visão? Diz Gregorio Niceno, que quando Moyses viu resplandecer a çarça era meyo dia. Nasce o Sol, eleva-se, & põemse, occupando como thronos de seu luzido imperio, todos estes pontos: nascendo, acompanhando nos luzimentos a Lua, porque como he Sol nas mantilhas, não se nega á companhia; pondo-se luzem as estrellas á sua ilhargá: porque como he Sol caduco, nem todo o lado evita; no zenith porem he unico, acompanhase de si mesmo; mas erão taes as luzes da çarça, que parecia querião escurecer os melhores rayos do Sol. Cazo era este muito novo, & para visto, *vadam, & videbo*. O passo por si mesmo se está applicando: nem era possível que sendo a Rainha a nossa veneração, não fossem os olhos ver hũ luzido, & magestoso objecto, que os corações havia muito estavaõ amando, para que quanto mais se deixasse ver, se fizesse mais amar: he a presença dos Reys imperio á que nenhũa afeição sabe resistir; com tão bella vista se alegrarão os povos, receberão gosto os vassallos, julgando, & julgando bem, que com esta Princesa lhe vinhão todas as ditas juntas. Pela çarça sente Vigier, & S. Basilio estar representado o Divino Sacramento: *Hic est Rubus Viger. quem videt Moyses ardere, neque comburi, ardet namque caro, sanguis, & anima Christi, ardet Christus totus charitate, ardet Deitatis potentia, neque comburuntur in illo hac, sed integra manent.* Foi juntamente Moyses ver as luzes da Eucharistia. Acertadamente se ajuntarão hoje neste Convento Real tantos Cavaleiros do habito, Magistrados, Governador das armas, Nobresa, & povo a ver na realidade em tão brilhante throno, os luzimentos de Christo Sacramentado *vadam, & videbo*.

Passemos ja a difficultar em o thema, *Te Deum Laudamus*, a vòs Senhores; & não podia ser qualquer outro? com tanta propriedade não. Nécessariamente havíamos de louvar a Deos neste matrimonio real? Si, que deu esposa a El Rey nosso Senhor tal, que escreveu da Corte pessoa fidedigna, que em entrando em palacio, tivera logo a costumada oração, & meditação, que todos os dias tem: desejando: he ctuosamente ver, & tratar a sua Magestade, quiz mostrar, que nenhũ objecto por mais real, & galhardo que fosse, estava primeiro que Deos. O' como andou entendida! Porque ainda sendo os matrimonios reaes, fantos, & dados por Deos, como se não põem primeiro os olhos neste Senhor, não se declara serem os casados imagens, & semelhanças suas, & he a razão; porque entre confortes reaes, & que estavam em graça, porque hum delles teve que ver mais que a Deos, não lhe chamou o mesmo Senhor imagem, & semelhança sua: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*. Façamos o homem, disse Deos á nossa imagem, & á nossa semelhança: & quando formou a Eva disse, que a fazia á sua

à sua semelhança, & imagem? de nenhũa maneira. E porque? Direi quando Deos fabricou á Adão, não havia outra creatura no mundo, em quem primeiro poz os olhos foi em Deos; & hũ Adão, que a ninguem vé fora de Deos, seja sua imagem, & semelhança: Eva depois de formada teve a Adão a quem viu; & hũa Eva, que tem a quem ver mais que a Deos, não se declare que he imagem sua. Si, mas o primeiro homem não era Rey, não estava em graça, não o casou Deos? Que culpa cometteu a mulher em o ver? õ que Deos sempre quer ser o primeiro.

Ter oração em entrando no palácio, foi o mesmo que pôr a Deos sobre a coroa. O quanto lhe agradou! porque, mostrou que entre Deos, & ella nada estava de premeyo, & que o seu amor hia immediatamente para Deos. A razão he: este Senhor evidentemente ensinou que todo o seu gosto consistia que os Princeses o amassem de modo, que entre o seu amor nada chegasse ademiudar. Lá veyo o Espirito Santo vehemente, & apressado ao Collegio Apostolico em linguas de fogo, que ficãõ sobre as cabeças dos Apóstolos: *Seditque supra singulos eorum*, parecia haviãõ de fazer assento sobre os seus peitos para ficar o amor no centro, & vão as linguas de affeição tomar o lugar do juizo! Não parariaõ sobre os corações, por não dar linguas ao amor, a quem não está bem saber falar? Ficãõ sobre as cabeças; porque podendole ouvir falar a hũ entendido, não se pode ouvir falar a hũ amante? que o entendido, em tudo o que diz se acredita, que o amãte em tudo o que fala se deslustra? Ora nem o amor tomou o lugar ao juizo, nem estes fundamentos são cabaes; seja antes este. O Espirito Santo vinha ao mundo a inflamar no seu amor aos Apóstolos, que erãõ Princeses de toda a terra; se cahisse nos peitos, arderiaõ em amor, mas primeiro que se encendessem para Deos, se encenderiaõ para as suas mesmas cabeças, & este Senhor, não quer que entre elle, & Principes, que o amãõ, esteja cousa algũa; sobre as cabeças sobia o fogo do amor direita, & immediatamente para o Ceo, sem que nada mediaffe, que este modo de amar leva todo o agrado de Deos: *Seditque supra singulos eorum*. Senão veja-se no Sacramento divino. He muito digno de reparar, que estando os Sacerdotes Nadab, & Abiu offercendo sacrificio a Deos, sahisse fogo do altar por mandado do mesmo Senhor, & lhes tirasse as vidas: *Egressus est ignis a Domino, devoravit eos, & mortui sunt coram Domino*: aonde esteve aqui a culpa? Hũa acção meritoria tem por satisfação a morte, por premio o ultimo castigo? direi: no altar estava peremnemente lume aceto por ordem de Deos, este na opinião de Santo Estrem, & São Joã Chrysoltoimo, representava o Sacramento: *Eucharistiam vocarunt ignem*; os Sacerdotes levarãõ outro lume contra a disposição divina, & pondolhe inculto, o offercerãõ: *Imposuerunt ignem, & incensum desuper offerentibus coram Domino, ignem alienum, quod eis præceptum non erat*: & vendo o fogo, figu-

Mat.
Apost.
cap. 2.

Levi. 10

Citati à
Basiliob.
e 3. de sig.
Ecclesie

Ibi.

figura da Eucharistia, outro lume alheyo, & de suas casas, zeloso não o pode admitir, abrazou-os tirá-dolhes allí mesmo as vidas, que o Sacramento Divino não quer amor de companhias.

Collocando a Serenissima Palatina a Deos sobre a coroa, deu a entender, que se lhe não fora á cabeça a dignidade de Rainha, & que felicidade sua! & que dita nossa, não ficar desvanecida quando sobe! razão, havemos lhe de contar a vida dilatada, a successão fecunda, todas as horas ha de hir crescendo nas prosperidades. E porque? Não digo eu hũa dignidade real, mas qualquer officio, se senão vay á cabeça, he occasião de muito viver, & de muito subir naquelle que o logra, se passa acima, he motivo de descer, & acabar aquelle que o tem. Sonhou o copeiro de Farão, & sonhou o seu dispenseiro: o sonho do copeiro foi, que via diante de si hũa vide, de cujo licor lançava na taça de Farão: *Videbam coram me vitem*: o dispenseiro sonhou, que tinha sobre a cabeça tres medidas de farinha: *Vidi somnum, quod tria canistra farina haberem super caput meum*. O copeiro foi continuando o officio, que tinha, & passando a outros, ao dispenseiro mandou o Rey tirar a vida dentro em tres dias: *Auferet Pharao caput tuum*: quem sonha com o officio, mostra que dezeja fazer a sua obrigação: se estes homés ambos sonhárão com as suas occupações, como vemos os efeitos tão diversos? hum vive, & continua, o outro acaba? notem, o copeiro sonhou, que tinha diante de si aquella vide, *videbam coram me*: o dispenseiro disse, que tinha a farinha sobre a cabeça: *Quod tria canistra farina haberem super caput meum*, & como se lhe foi o officio á cabeça, matou-o: o copeiro a quem a sua occupação não passou da sua vista, viveu, *videbam coram me*. Que grandemente authorisa este intento o Sacramento soberano! Affirma São Lourenço Justiniano, que está Christo na Cea, aonde se deu Sacramentado, & se Sacramentou a si mesmo, como quer Santo Thomas, & Theophilato, fora o mesmo, que está no peito do Padre Eterno: *Cæna quippe hac sinus est Patris*, reparo, & como se exaltou Christo tanto, que do Lavatorio chegou ao seyo do Padre? direi, na Cea entregou o Padre Eterno a seu Filho todos os seus poderes: *Omnia dedit ei Pater in manus*, allí teve todas as riquezas da gloria nas suas mãos, quando tomou o Santissimo Pão, que conlagrou Sacramento: *Accipit Panem in sanctas, ac venerabiles manus suas*. E como se lhe não foi, nem podia hir á cabeça semelhante Magestade, cingido com hũa toalha, ajoelhando como escravo lavou os pés a seus Discipulos: *Cæpi lavare pedes*, & vouu tanto, que chegou do Cenaculo ao peito Paterno: *Cæna quippè hac sinus est Patris*. He o que eu dizia, havemos de contar a vida dilatada á nossa Rainha, ha de subir nas ditas, porque se não desvanece nas ascensões: tudo succede felizmente a os Princeses. que nada antepõem á reverencia de Deos, cuja aureola he a veneração divina: que ja cercado em Aquilgrã

Gen. 40.

Ibid.

Ibid.

S. Laur.

Just.

D. Tho.

3. p. q. 88

art. 1.

Joan.

cap. 13.

Paul. ad

Corinth.

1. cap. 12

Joan. 13

Livi. L.

5. decad.

1.

*Vernula
us deo vir
domus
Aufr.
cap. 2.
Eccl. in
quolibet
cap. Tho
od. de se
eros. Ec
cles.
22. Baro
ann. 394*

por Emperador Rodulpho Primeiro de Austria, sendo renunciado o Imperio o Emperador, & Rey de Hespanha Alfonso o Sabio, posta a coroa na cabeça, não estando prompto o ceptro, em quanto o não traziaão, tomou hũa Cruz do altar, & disse. Esta he a insignia da nossa redempção, este será o meu ceptro, delle uzarei contra todos os rebeldes. Assim o entenderão os Emperadores Theodosio, Valentiniano, & Justiniano, attendendo muito á propagação da Fé, & Religião Catholica, justamente persuadidos, que sem Deos se perdem as Monarquias, & o bem publico dos vassallos, assegurando o mesmo Theodosio, que para vencer a seus inimigos não havia mister mais armas, que a Cruz em hũa mão, & na outra o livro dos Evangelhos. Ditoso Reyno com Rainha tão amante de Deos! Bem devidos são estes louvores, bem nascidas estas gratificações ao nosso Deos Sacramentado: *Te Deum laudamus.*

Todos os que a acompanhárão dizem, que he benigna, bem inclinada, que dá muitas esmolas, que sempre está fazendo bem: pois vá por conclusão, que não tendo mais que ser, ainda tem mais a que chegar, pois tudo o que para os necessitados he patrocinio, para esta Senhora he exaltação. Porque, quem se desvela nos remedios alheios, não podendo avultar mais na realidade, avulta na apparencia. Mandou Deos a Moyzes puzesse no propiciatorio, & Arca do Testamento dous Querubins. Salamão, para que fizessem mayor sequito, culto, obsequio, & respeito, tambem collocou outros dous Querubins no Templo. Os de Moyzes, diz o Doutissimo Alapide, que são muito pequenos, *ut pote exiguis*, & que os de Salamão são muito grandes: *Duos alios Cherubinos longe maiores*: mas como pode ser que sendo todos da mesma ordem, & Hierarchia, hús fossem muito pequenos, & outros tão grandes, que a si mesmo se excedessem? direi, os de Moyzes estavam todo o dia olhando hum para o outro: *Respiciant què se mutuo*, ver se, & escutar se he achaque de entendidos. O se os Palacianos se estivessem vendo todos os dias hús a os outros! naquillo de se verem não faltão os prudentes: nisto de se verem bem, não o podemos nós julgar: aquelles mesmos cobriaão & cercavaão a Arca, & propiciatorio: *Non ambiabant Arcam, & propitiatorium* (falla dos de Salamão) *Sicut faciebant hi Mosayci*. Com tudo eu não hei de cuidar, que huns assistentes de Deos, tão santos, quizessem tomar para si a magestade, escondendoa dos mais, sabendo que os Príncipes divinos, & humanos são para todos. Os de Salamão estavam no pavimento olhando para a caza exterior, vendo, & tratando dos que vinhaão buscar seu remedio, favorecendo-os, & como encaminhando-os: *Facies eorum erant verso ad exteriorem domum*. Finalmente viaão a outrem, & os de Moyzes viaão-se a si. Pois Querubins de Salamão, que estão continuamente fazendo bem, não só sejaão mayores que os de Moyzes, mas tão grandes, que se venção a

si mesmo, quando não seja na realidade, na apparencia, & sirva de documento para que nem todos queiraõ ser Anjos de Moyses, & alguns sejaõ Anjos de Salamão: ou ao menos, que se olharem para as conveniencias proprias, olhem para as alheas. A Serenissima Rainha, não podendo ser mais na realidade, pelo bem que faz, & pela benignidade que tem, he mais na apparencia, & melhor amada. Os Princeses no monte da sua soberania pondo os olhos nos vassallos, levaõ-lhe os affeitos, a grandes, & a pequenos fazem chegar para si; que uzar da superioridade com brandura, he lograr o tudo da Monarquia: justo he saibaõ os subditos tem Superior a que obedecer; mas nunca será acerto imaginem tem mayor de que fugir.

Escrevem que entende a Senhora Rainha as pobrezas, tem que ao pobre lhe custe o pedir, & o pejo porque pede, he esta circumstancia taõ gloriosa, que toca em predestinaçãõ. David assegura, que he bemaventurado o que entende o que os pobres, & necessitados hão mister: *Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem*; affirmando, que aos taes ha Deos de livrar da condemnaçãõ eterna: *In die mala liberabit eum Dominus*: o mesmo sente hum Douto Expositor dos Psalmos, & Santo Thomás de Villanova reforçando tudo, aconselha vejamos as afflicções, & miserias alheas com o juizo, para que Deos entenda os nossos soccorros na necessidade mayor, que he a da salvaçãõ: *Intelligite super egenum, & pauperem, ut cum ipsi egueritis, intelligat Deus super vos*. E não basta que Deos pela sua misericordia, & compaixãõ de o Ceo a os que virem pelo entendimento as faltas dos proximos? Si basta, mas não o terão taõ certo; porque Deos entendendo, não pôde deixar de entender: compadecendo-se poderá deixar de se compadecer; o acto de entender em Deos: *Ad intra, & ad extra*, he necessario, & de tal sorte, que ainda que Deos queira, não pôde deixar de se entender a si, a todas as cousas presentes, futuras, & possiveis: o acto da vontade, ainda que não seja menos necessario, *ad intra*, o uzar de misericordia em Deos, he livre. Grandemente diz Santo Thomás de Villanova, *intelligite, ut Deus intelligat*. Se a Serenissima Rainha dera pela vontade, podia dar, ou não todo o amor á pobreza, que a vontade he potencia livre: o juizo he natural, & não pôde deixar de dar toda a intelligencia, que as potencias naturaes obraõ até o ultimo da potencia; dando pelo juizo, não pôde deixar de dar tudo: veja-se no Divino Sacramento, em que Deos dá de maneira, que nada mais lhe fica, que dê. E porque? Notem; o Verbó que se Sacramento procede do Pay, pelo entendimento todo he juizo, & hum Sacramento entendido reparte taõ liberal, que nada mais lhe fica que repartir. Tambem fuy informado do cuidado particular que tem a Serenissima Rainha de assistir a necessid.ades extremas; & se em entender as mais he mayor na apparecia, em soccorrer a estas desta tanto de si mesma, que por especial moçãõ do Ceo faz hũ officio divino, & he

Psal. 40.

Mashiac
Breadb.
in com.
fol. 212.Serm. 1.
de São
Mart.
fol. 229.

he substituta de Deos. Porque remediar aos que estaõ, *in extremis* sublimia tanto, que nenhũa creatura pôde ter tal exaltação. E he a razaõ disto, porque esta obra de misericordia & piedade tem Deos reservado para a sua pessoa, & se algũa outra a exercita, he por commissaõ sua. Grande differença se acha na fórma de algũs Sacramentos da Igreja: no do baptisimo diz o Sacerdote: *Ego te baptizo*, eu te baptizo, eu te absolvo, eu te absolvo: no da unção muda de palavras, & diz ao que está unguindo: *Indulgeat tibi Deus quidquid per visum deliquisti*. Deos te perdoe tudo aquillo que pela vista o offendeste, & debaixo desta fórma faz as mais unções. Devendo, & no baptisimo profere, eu sou o que te baptizo, & na penitencia eu sou o que te absolvo, & na unção, perdoete Deos, Deos he o que te perdoe. si? O baptizado tem padrinhos, o penitente acuzase, fala por si; o moribundo ninguem tem, todos o desamparaõ communmente, hũs porque lhe tem deixado tudo, outros porque lhe naõ deixa nada: o unguido está em extrema necessidade, & este caso tem Deos reservado para a sua pessoa: *Indulgeat tibi Deus quidquid per visum deliquisti*. He o que eu dizia da Rainha nossa Senhora. Por todas estas virtudes moraes se devem incantavelmente fazer votos, offerrecer sacrificios, publicar agradecimentos áquella Magestade Divina: *Te Deum laudamus*.

A mim naõ me admiraõ estes procedimentos; porque a nossa Rainha tem a qualidade que sabemos, & todo aquelle que logra nascimento alto, está obrigado a ser virtuoso. E he a razaõ, porque antes quanto saõ mais excelsas as origens, devem ser mais prodigiosas as obras. Lá virão os Magos hũa Estrella, & seguindo-a, adoraráõ a Deos Menino: *Vidimus Stellam ejus*, naõ reparo em serem sabios, & terem estrella, pergunto, se acabada a funcção fez algũa maravilha? naõ. E a colũna, que guiou aos Hebreos no deserto fez algum prodigio? fez muitos: destruiu os Idolos: defendeo ao povo das inclemencias do tempo; sendo de dia colũna de nuvem, & de noite de fogo para lhe mostrar o caminho, sepultou no mar vermelho aos Egypcios, afugentou as serpentes da Arabia, hum Anjo a movia, Deos fallava nella a Moyses, & aos Israelitas. E a estrella nada, & a colũna tanto? Bem se estava adivinhando: a estrella como quer Santo Thomás, teve o seu nascimento nesta primeira regiaõ visinha á terra: a colũna nota o Alpede fora formada na regiaõ suprema do ar. Santo Thomás disse, & disse bem, que o Divinissimo Sacramento era o milagre mayor de todos: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*, & porque? porque traz o nascimento do Ceo. *Hic est panis, qui de Calo descendit*. Seja logo o assombro dos assombros, o milagre dos milagres, ja que da eminencia, & do excelsõ lhe vem o ser prodigioso. Sendo tudo admirações, nada ha de admirar de como se porta a Serenissima Rainha, que assim procede, quem assim nasce. Quando em Pala-

Matth.
cap. 2.

D. Tho.
3. p. 9. 36
art. 7.
Ad. cap.
1; Exod
inf. p. c.
Opus. 57

Joan. 6.

ção se não vivera tão reformadamente, bastava a sua companhia para o fazer reformado, que o exemplo he como o ambar, de cujo contacto ninguém deixa de fahir cheiroso. Aquillo que os antigos explicáraõ da valentia da eloquencia, pintandoa com hũas cadeas de ouro, que presas nas orelhas dos ouvintes, não os deixavaõ apartar do Orador; melhor se deve entender das forças da virtude: nenhũa voz ha de melhor rethorica, ella chama, & arrebatã, ella com suaves prizões não deixa mover, aos que se chegaõ de perto: he o aroma mais precioso, quando se exhala ao fogo da noticia, quanto mais da communicaçã; & se entre os virtuosos andarem algũs peccadores, que culpa tem o Sol, se a sua luz não penetra a lamina do bronze? o metal he o culpado, que resistindo-se, não se dá por entendido dos rayos. O' praza a Deos, que seja a Serenissima Isabel Palatina, o que he a Aragonesa! com o sangue se herdaõ as virtudes, & as memorias dos ascendentes illustres infundem emulações generosas, levantaõ chammas em os peitos, que se não apagaõ, senão com façanhas, ou que igualem, ou que excedaõ ás dos progenitores. Pelos bem fundados auspicios, que temos, se devem dedicar louvores, multiplicar graças, fazer cultos devotos, & magnificos a Deos Sacramentado: *Te Deum laudamus.*

Deve-se advertir, que sendo excelsa esta Serenissima Senhora, que o ser não exemplar, he soberana politica, he não querer perder a grandeza que tem. Porque os nascimentos superiores com operações indignas, não fazem qualificados os bõs procedimentos, ainda que com menores principios, si: & he a razão: quem he sublime por melhor nascimento, senão obra bem, perde a excellencia; quem nasce mais humilde, se procede melhor, indubitavelmente he grande. Fez Deos esses dous radiantes planetas, que alternadamente prezidem, hum cingindo a purpura do Imperio do dia, o outro empunhando o ceptro da monarchia da noite, creou Deos o Sol, & a Lua, & chamoulhes grandes: *Fecit que Deus duo luminaria magna*, que seja grande o Sol, não o duvido; que seja a Lua grande he o meu reparo. Não estavaõ ahi as estrellas tantas vezes mayores que a Lua? Sejaõ estas grandes com o Sol, mas a Lua porque? O' que tudo o que Deos faz está bem feito, tudo o que Deos disse está bem dito. As estrellas he verdade que são do Ceo oitavo, mas ellas não fazem o que devem ao altissimo lugar, que occupão, nenhũa compaixaõ tem, tiraõ-se muito de nós, tratando só de luzirem, para si brilhantes, ayrosas, claras, & altivas: a Lua he do primeiro Ceo, mas ella toda se abate sobre a terra, & compassiva communica o seu resplendor aos que no escuro da noite necessitaõ d'elle: seja logo a Lua grande, não sejaõ grandes as estrellas: exaqui hũas estrellas mais altas perdendo a precedencia porque se portaõ mal: exaqui hũa Lua mais baixa presidiadolhe, porque se porta bem; exaqui hũa Lua humilde feita superior por suas

Gen...

acções generosas ; exaqui hũas estrella. Mães tidas por pequenas pelo mal que se hão. A Rainha nossa Senhora, por não perder o que he, vive tão ajustadamente, entendendo que a nobreza sem merecimentos proprios he menos preclara; que louvando hum a El Rey Dom Affonso o Primeiro de Palermi. tan. de Napolés, & Aragão, que era filho, netto, & irmão de Reys, divertio a diã. A. tica, moítrando, que naquelles encomios louvava a seus ascendentes; & não fã. A. a elle, que só desejava louvores de suas virtudes vivas, & não de seus Pays mortos.

Na Corte tem esta admiravel Senhora em poucos dias de bem chegada, roubado, não sómente os affectos del Rey nosso Senhor, mas dos grandes, Palacianos, aulicos, povo, & de todo o Reyno. Será por muito amante de sua Magestade, & dos vassallos, por muito poderosa; ou por muito entendida? Imagino, que domina tudo o que amamos, & o que entendemos, mais por muito discreta, que por muito amante, & que por muito poderosa. Porque demme hum grande poder, hum amor supremo, hũa discreção, & sabedoria singular, que com clareza se verá aarahir tudo assi a sabedoria. E he a razã; que os nossos entendimentos não se cattivaõ conformemente todos juntos, de quem mais ama, nem de quem mais póde, senão de quem melhor entende. Discutiraõ alguns Theologos qual seria mayor conveniencia do Altissimo Myfterio da Encarnação: se encarnar, & Sacramentar-se o Padre, ou o Espirito Santo? Hũs differaõ, que havia de encarnar o Padre, & dar-se na Eucharistia, porque attribui dotelhe a omnipotencia, quem mais tem que repartir, melhor custuma afeiçoar; outros tiveraõ para si que o Espirito Santo havia de encarnar, & sacramentar-se, porque sendo essencialmente amor, muito nos havia de amar na Eucharistia, & era preciso amassemos com extremo, a quem nos quizesse com excessõ: decretado pelo consistorio divino que encarnasse o Filho, achárão os Theologos constantemente fora a mayor conveniencia do Myfterio, & que este mesmo se deixasse Sacramentado, que o mais era ventilar, & discutir: porque supposto que todas as pessoas divinas fossem sabias, ao Verbo, por força da sua processão, se appropria a sabedoria. Santo Augustinho, & São Paschano affirmamõ, que Deos no Sacramento do Altar subjeitou a si a todo o mundo: *Sacramento Eucharistia totum mundum subjugavit.* E os entendimentos de hum mundo inteiro não se cattivariaõ tanto do poder do Padre, do amor do Espirito Santo como, se deixaõ tender da sabedoria do Filho. Accrescendo que amar ao poder envolve conveniencias, pois se anelaõ premios, & se evitaõ castigos: inclinar a quem muito ama, he dar fim ao amor, he amar por fer amado; deixar vencer do juizo, he gostar das melhoras atheas, & provar de entendido. Mais pelo que discorre, que pelo que ama, & pelo que póde está a nossa Rainha dominado as vôtades, & os entendimẽtos de Portugal.

Ita S. E.
bigius Ho
mil. 2. re-
latas a
N. Seno
D. 1. post
Pent. aj.
fump. 1.

Todos crevem que he hũa Rainha perfeita, & eu imagino, que a sua perfeição he em tal grao, que não tem senão. Porque os postos altos são o alvo das invejas, & não havendo quem possa ver as luzes de hum segeito eminente pelos seus mayores cabaes, todos lhe notaõ as faltas pelos seus menores atomos, se a Rainha nõssa Senhora tivera algũa, em Palacio se lhe havia de censurar. E he a razaõ, porque livrandose os que estão em lugares humildes de lhe divizarem os defeitos, os que estão em postos subidos nunca escapão a que se lhe deixe de fallar nelles. Enfermou taõ gravemente ElRey Ezechias, que o mandou o Ceo desfer ganhar para que dispuzesse da sua consciencia, & caza: porem vendo Deos a sua dor, & as bem choradas lagrymas, lhe concedeo Deos mais quinze annos de vida, para cujo final tornou o Sol a tras dez linhas, & retrocederaõ as sombras, no relogio de Achás: *Reduxit umbram per decem lineas, quibus jam descenderat in horologio Achás eosdem gradibus.* He certo no Abulense, que o Sol retrogradou em os mais relogios as dez linhas; nem era possivel fazer retrocessão em hum, & não contar a tras em todos: mayrmente affirmando este mesmo Douto, que Deos fez o milagre para que todo o mundo o conhecesse: *Ut sic nulla gens esset in saculo, qua non cognosceret istam retrocessionem,* como diz a Escrittura que no relogio de Achás se virão as sombras, sem fallar nas dos mais? O mesmo Abulense assegura, que Achás mandou fazer o seu relogio, & que o poz em Palacio: *Quia ipse jussit illud fabricari, & poni ad solem in palatio Regis.* Exahi porque se lhe virão as sombras, & nos outros raõ; os relogios dos palacios senão andaõ muito concertados, todos lhe nun eraõ os erros, os mais como não estavaõ taõ altos, ainda estando assombrados, não se fez caso das suas sombras. Rigurosa he nos Princeses a pensão de viverem ajustados, se a sua eminencia he o seu fiscal, parecendo, que ja disse a Escrittura, [sendo que não he o que parece] que quando coroaraõ a Joás lhe puzeraõ sobre a cabeça hũa coroa, & hum testemunho: *Posuit diadema, & testimonium,* quem tal cuidara! coroaõ-no para juntamente lhe imporem como diadema o testemunho? O grandes, por mais que vos livreis de culpas verdadeiras, nunca vos podereis livrar de culpas impostas! oh mundo! ora entendamos o Texto Sagrado: no sentido literal quer dizer, que o Sacerdote coroou a Joás, & lhe tomou o juramento; no politico, & moral denota, que nenhũa testemunha ha melhor, que ninguem depõem mais ao certo dos erros de hum Principe, que a sua mesma coroa. Dizem todos, que he perfeita a Serenissima Palatina, sendo Rainha, & estando em Palacio, bem podemos estar certos, que não tem senão. Como aquelle paõ divino desceo do Ceo, bem justifica ser Santissimo, puro, & immaculado; que se fora possivel, o que não he, ter a menor macula, ou impureza, por vir de taõ alto, se lhe havia de ver: *Hic est Panis, qui de Calo descendit.* Muitas orações gratula-

4. Reg.
20.Abul. q.
23. ad 4.
Reg. 20.

Ibi. q. 22

4 Reg.
cap. 116

latorias se devem fazer a Deos pela boa vinda, saúde, & vida, de tal Rainha:
Te Deum Laudamus.

Naxera. Entrou esta Augusta Senhora vestida de branco: *O' felicem terram* (exclama hum Douto em profecia, mais ao meu intento, que ao seu proposito) *Cui columba contigit!* ò terra felice, ò Corte ditosa, que tem em si a pomba! El Rey nosso Senhor o tem reconhecido cabalmente, porque entre muitas Rainhas, nenhũa levaria os seus agrados tão affectuosamente; & he a razão, q̃ antes entre todas, imitando ao Esposo Divino, só a hũa pomba appellidaria sua: *Sexaginta sunt Regine, una est colūba mea*, tenho diz o Esposo Divino sessenta Rainhas, porem o centro das minhas affeições, o aivo das minhas memorias, não he Rainha nenhũa, he a minha pomba. A pedir por bocca vem o passo para sua Magestade; ainda que lhe offerecessem muitas Rainhas, a nenhũa estimaria tanto: o escopo de sua vontade para os affectos, a meditação do seu entendimento para as venerações foi, & será a sua pomba: *Una est columba mea*, & porque? por dous fundamentos particulares: o primeiro por sua muita oração, & meditação, amor dos pobres, & mais exercicios espirituaes, por sua qualidade: segundo fundamento, que sendo branca a opa real, entrou estabelecendo, & perpetuando a paz entre esta Coroa, & a de Castella: a Corte viu a opa argentada, mas não reparou, que a Pomba trazia hum ramo de oliveira, para dar por acabado o diluvio de sangue, que se derramou em guerra tão vezinha, & continuada. Noé vendo, que a pomba vinha com hum ramo de oliveira disse, que estavam acabadas as agoas do diluvio: *Intellexit ergo Noé, quod cessassent aqua super terram.* Hum dos mais Douros Expositores affirma, que a pomba trazia aquelle ramo para fazer o seu recolhimento, para fabricar o seu receptaculo, & começar a fomentar a sua procreação pela falta della, que havia naquelle tempo: *Ramū oliva columba tulit, ut nidum coleret*, tudo são circumstancias ralhadas á medida do desejo. Todas as almas virtuosas são de Deos Sacramentados; mas quem tem a mayor estimação, he a que logra os cantores de pomba: *Una est columba mea.* Por todos estes vaticinios ditos, elegi thema, em que fizesse a Deos Autor das fortunas desta Monarquia, que sem elle os imperios são precipicios, as purpuras ruinas, as coroas quedas. Engrandecido sejais Senhor, porque fazeis Reys, & os tirais: *Te Deum Laudamus.*

Pertencendo os Reynos, & senhorios do Portugal por direito de legitima successão a El Rey nosso Senhor, estimando-os como hereditarios, tratou não só da sua conservação, mas ainda do seu augmento, buscando entendido, & amante a Augusta Princesa Palatina para sua esposa, que para este effeito passão os povos a potestade real a os seus Princeses, cujo bem incumbe aos mesmos Reys. Disse-o o Jurisconsulto Ulpiano: *Nam saltem*

Reipublica tueri nulli magis creditur convenire, quam Caesarem. É o Emperador In Leg. Justiniano: *Subditorum commoda, tam investigare, quam eis mederi procuremus.* 3. ff. de Henrique Terceiro costumava dizer, que o bem do Reyno era a utilidade, & bem do Rey. Theodonico Rey Godo affirmava, que a gloria dos Monarcas consistia na ociosa, & descaçada tranquillidade dos vassallos. *Re- L. impe- tero Cassiodoro: Quia regnans est gloria, subditorum otiosa tranquillitas.* rialis c. de nup-
 É supposto, que estivessemos esperando ansiosamente a Rainha nossa Sen- L. 25. 1.
 hora, tanto que se falou nestes reaes desposorios: entre as muitas excellen- 18 lib. 6
 cias que tem, passando de numerosas a innumeraveis; a mayor he, ser espera- Lib. 2.
 da. Porque esta liança, pelas circunstancias que tem, foi feita por Deos, & epist. 29.
 este Senhor quer, que lhe peçamos os favores que nos faz, & que os esperemos: *Petite, & dabitur vobis, pulsate, & aperietur vobis.* E a razão he, porque Luc. 12.
 logo quanto mais pedidas, & esperadas forem as merces divinas, mayores num. 9.
 serão. Diz Zacharias, que não fez Deos cousa melhor, que o Divino Sa-
 cramento do altar: *Quid enim bonum ejus, & quid pulchrum ejus, nisi frumentum*
electorum, & vinum germinans virgines? E porque? direi, quando Christo Zach. 9.
 sustentou no deserto a cinco mil homêes disse: *Ego sum Panis vivus, qui de Celo*
descendi. Eu sou o Pão vivo, que desci do Ceo: *Panis quem ego dabo caro mea*
est pro mundi vita. O Pão, que eu hei de dar para vida do mundo, he o meu
 corpo: *Nisi manducaveritis carnem Filij Hominis.* Se não comeis o corpo do
 Filho do Homem. Dahi a hũ anno no sentir dos Expositores, na noite da
 Ceia instituhio a Eucharistia: *In qua nocte tradebatur accepit panem.* Difficul- Paul. ad
 to, & antes de instituhir o Sacramento falla nelle tantas veles: *Ego sum Pa- Corinth. 1. c. 11.*
nis, Panis quem ego dabo, nisi manducaveritis? Altamente falou tanto no Sacra-
 mento em o delerto, para que dahi a hum anno o esperassemos Instituido
 no cenaculo, & de mysterio, que teve hum anno de esperado, diga Zachari-
 as, que he a melhor cousa, que Deos fez. A mayor excellencia da Rainha
 nossa Senhora he ser tão suspirada, & esperada.

Para inteira perfeição de hum Reyno convem muito Rainhas, por serem
 diademas resplandecentes dos seus Princeses, constituindo profapias me-
 diante o amor conjugal: o da Augusta Rainha he sabido, porque veyo vo-
 ando: o de sua Magestade se comprova por esta razão: tão unido está com
 sua real esposa, que ainda vindo fora do Reyno, he a mesma cousa com el-
 le, he do seu peito; & comprova-se porq̃ sua Magestade he o primeiro Rey
 pelo seu temor de Deos, justiça, senhorios, independencias, prendas, dista-
 mes, resoluções, & acertos, & todo o que he Rey primeiro, não tendo con-
 forte de dentro da sua terra, por se não achar semelhante, tem esposa do
 seu lado. Querendo Deos casar a Adão, deu volta a todas as suas obras, &
 nenhũa achou, que lhe fizesse companhia semelhante: *Ada vero non inven-*
tatur ei adiutorium simile sibi, nestes termos tiroulke Deos hũa costa, & form- Gen. 2.

mando della a Eva, lha deu por companheira. E não havia mais barro de que a fizesse? he profundissimo o mysterio: Adão era o primeiro Rey, & os Reys primeiros, quando não tem esposa da sua terra, por se não achar semelhante, tem consorte do seu coração, que do lado esquerdo, que he a parte do amor, tirou Deos a costa a Adaõ. Se sua Magestade não teve esposa do seu Reyno, por falta da semelhança, tem hũa do seu peito, & do seu coração, por estar muito posto em razão, & em boa politica serem as Rainhas do lado dos seus Reys, para as igualdades, & estimações. Nem aqui nos desampara aquella Magestade sacrosanta: Christo na Cruz esteve sacrificio,

Aug. Tertu. & Arnoldus.

Epiph. adversus haeres. Filius carnis.

Joan. 19

& Sacramento: *Hoc signo crucis conservatur Corpus Christi:* he de Santo Augustinho, Tertuliano, & Arnoldo: mediante o sangue, & agoa, que sahirão da ferida da lança, estando ja Christo morto, celebrou despoitorios com a Igreja figurada em Eva, que sahio de Adaõ dormindo, representação de Christo defunto. Tudo disse Santo Epiphanio: *Ab ipsa vero costa aedificatam esse Ecclesiã in eo, quod punctũ, & apertum est latus ipsius, & mysteria sanguinis, & aquae:* & Philo mais claro: *Nam quòd vino saluis posata su sponsa ab ipso, eadem ipse declaravit cum dixit, accipite, & bibite, hic est Sanguis meus.* E donde sahio esse sangue, essa agoa, essa esposa, essa Igreja? donde? do lado de Christo: *Unus militum lancea latus ejus aperuit, & continuo exiit sanguis, & aqua;* & não pudera a Igreja deixar de sair do peito? ò que tinha Christo no alto da Cruz o titulo de primeiro Rey, Deos, & Homem: J. N. R. & vendose primeiro Rey, uniose tanto com a esposa, que a fez do seu coração. Parece tem propriedade, & conveniencia o meu thema, que na Eucharistia tenho achado o que havia mister para os meus intentos, & agradecer, engrandecendo a Deos, he e melhor modo do agradecimento: *Te Deum laudamus.*

Nem esta Religião podia deixar de manifestar o Divino Sacramento neste dia, fazendolhe deprecações pela vida de suas Magestades Augustias, augmento, & conservação da sua Monarquia. Se os intercessores multiplicados facilitão (Senhor) os despachos das petições, que vos fazemos: este Reyno não he só a vos pedir, & a vos louvar, he sua Alteza Eleitoral o Illustrissimo Principe de Neuburg, Conde Palatino, com todos os seus estados, he esse Imperio Cesario, & Austriaco: o Hispanico tambem Austriaco, & Cesario, Godo, Indico com os seus dous mundos; he a Real, & Catholica Magestade Britanica, entoando todos devotos, alegres, & festivos: *Te Deum laudamus.* Attendei, Senhor, a tantas preces, & gratificações, dando-nos Princeses, que vos amem, que vos venerem, & sirvão, que sendo para vós, serão para os vassallos, Princeses, que vivaõ em graça, penhor da gloria. *Ad quam nos perducatur, &c.*

LAUS DEO.

LICENÇA DA ORDEM.

POr mandado do nosso Reverendissimo Padre Mestre Fr. Guilherme de Freitas, D. Prior do Convento de Thomar, Geral da Ordem de Christo Aca. Hei visto o Sermao Gratulatorio, & Panegyrico, que prégou o M. R. P. M. Fr. Archaujo de Arago, em açcao de graças, que fez este Real Convento de Thomar, pela prospera, & desejada vinda da Serenissima Senhora Maria Sophia Isabel, inçlyta Rainha de Portugal. E na verdade me acho singularmente favorecido de sua Reverendissima. Pois com esta remissaõ teve o meu limitado talento a mayor doutrina, que podia desejar, com que posso dizer o que em semelhante occasiaõ disse Seneca: *Indulgentiã scio istud esse, non iudicij.* Sõ posso estranhar, o mandarme sua Reverendissima ser Censor, pois incumbindome o aprender, mal posso introduzirme a censurar; & assi por muitas razões a limitação do meu talento me obriga a renunciar o titulo de Censor; pois o Autor por sua obra, & a obra por seu Autor, tem toda a approvaçã, que hã, & querõ publicaçã: *Unam pro multis fama loquatur vobis.* Em toda esta Oraçãõ Gratulatoria não se achará apice algũ, que não qualifique por grande a feu Autor, em o erudito; douto, & profundo dos discursos, & sem que tenha lugar a lisonja, direi com Callodoro: *Elegans orator praeiudicatur apte, narrat aperte, arguit acriter, colligat fortiter, ornat excelsè, docet, delectat, & afficit.*

Mart.
Epig. 1.

Sup.
Psal.

Hei lido este Sermao hũa vez, por obrigaçã, & muitas por doutrina. E só me fica o sentimento, que tendo o mesmo officio do pulpito, pela limitação do meu talento, me não posso aproveitar da sua elegancia, com tudo delectandome o gosto, & não me embaraçando o conhecimento, direi com Plinio: *Legi volumen omnibus numeris absolutum, cui multũ apud me gratia amor ipsius adiecit, iudicavit tamen, nec enim soli iudicant, qui malignè legunt.* O Autor satisfaz na obra a expectaçã commua, pois pregando em os mayores pulpitos deste Reyno, & ainda em a Corte de Madrid, adquirio para si mayor nome, & para a Religiãõ todo o credito. Muito pudera dilatarme, senãõ temera o vulgacho, dizendo, me fazia panegerista, quando a Religiãõ me constituia Censor; de mais que a grande modestia do Autor me embaraça; & não quero disgostrar a quem tem taõ mercedos os applausos; pois he certo, que quererá mais merecer os louvores, que ouvirlos. *Mavult meruisse, quã audire,* disse Plinio.

Plinio 1.
9. Ep.

Ultimamente conlucio com o que disse o segundo Plinio a certa obra de Nonio, & Maximo: *Est opus pulchrum, validum, acre sublime elegans, purum, Mar. J. G. speciosum, etiam tua magna laude diffusum.* E assi pelo que tenho ditto, & não ter cousa que seja contra a doutrina catholica, & bõs costumes, pôde vossa Reverendissima darlhe licença para que se dé á estampa. Este he o meu parecer salvo, &c. Convento de Thomar em 23. de Outubro de 1687.

O Doutor Fr. Phelippe da Sylva.

Vista informação do Reverendo Padre Fr. Pheliope da Sylva, damos licença ao M. R. P. Mestre Fr. Archanjo de Aragaõ, para imprimir o Sermão incluso, havendo primeiro as mais licenças necessarias. Convento de Thomar 24. de Outubro de 1687.

Fr. Guilherme de Freitas Dom Prior Geral.

LICENÇAS DO SANTO OFFICIO.

Vistas as informações pode-se imprimir o Sermão, de que esta petição faz menção, menos o riscado, & depois de impresso tornar á para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 9. de Janeiro de 1688.

*Jeronymo Soares. João da Costa Pimenta. Bento de Boja de Noronha.
Pedro de Ataíde de Castro. Frey Vicente de Santo Ithomas.*

Pode-se imprimir o Sermão, de que a petição faz menção, menos o riscado, & depois tonará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 19. de Janeiro de 1688. *Sermão.*

Pode-se imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornar á a Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 11. de Fevereiro de 1688.

Roxas. Lamprea. Machado. Arapêde. Ribeiro.